

## Resenhas

CHAPMAN, E. A. et alii — *Library systems analysis guidelines*. N. York, Wiley-Interscience, 1970. 226 p.

Obra dentro do moderno conceito de Biblioteconomia, de encarar a biblioteca como "um sistema global", subdividido em subsistemas que interagem para otimizar e racionalizar as funções do todo. A partir dos diferentes tipos de sistemas de bibliotecas — seis, segundo os autores — a obra fornece, a cada capítulo, importantes subsídios derivados da Análise de Sistemas. "Como planejar e conduzir o estudo de sistemas", capítulo 2, abrange, além de conceitos e definições de termos, estudos de pessoal, metas para longo prazo, âmbito, limites, restrições, métodos e técnicas, além de treinamento de pessoal. Seguem-se as diferentes etapas para o estudo de sistemas, com explicações detalhadas sobre requisitos gerais, normas de procedimento, determinação dos elementos e parâmetros de entrada/saída.

O capítulo dedicado a fluxograma capacita o leitor a familiarizar-se com esta técnica, sabendo como, quando e porque empregá-la. Os processos de avaliação de resultados — desde a aplicação de conceitos de Administração até o uso de ilustrações e gráficos — foram objeto de estudo minucioso.

O planejamento de sistemas propriamente dito é objeto de atenção especial dos 4 últimos capítulos da obra: Princípios para o planejamento; sistemas de aquisição controlados por computador; sistemas de controle de periódicos baseados em computador; conceitos de sistemas totais no planejamento do sistema de circulação controlado por computador. Os capítulos são redigidos de forma a permitir, aos já familiarizados com a análise de sistemas, a leitura aleatória, sem estarem necessariamente ligados aos capítulos precedentes, o que torna a obra de grande valor para consultas eventuais, além do valor intrínseco dado pelo todo.

A bibliografia geral abrange 243 itens, seguida de bibliografia de bibliografias.

Encerrando a obra, um índice alfabético de assuntos, autores e títulos.

Indiscutivelmente trata-se de obra altamente recomendável para todos os que, por razões diversas, interessam-se pela teoria e técnica da análise de sistemas aplicada ao controle da informação escrita. GMB

DEAN, John — *Planning library education programmes; a study of the problems involved in the management and operation of library schools in the developing countries*. London, A. Deutsch, 1972. 137

A experiência obtida em Ghana e na Nigéria, onde trabalhou e ministrou cursos, animou John Dean a redigir este manual prático em que são descritos os principais tópicos para a criação de uma escola de biblioteconomia. Aqui são consideradas as dificuldades a vencer num país em desenvolvimento desde os objetivos e natureza da biblioteconomia até o planejamento a nível nacional e internacional, passando pelos tópicos de administração, instalação, finanças, pessoal etc. Apresenta particular interesse o capítulo sobre currículo e o Apêndice III — Core curriculum for basic professional studies in library courses. A preocupação maior do autor é a de procurar, num país em constante mudança, formar pessoal apto a ocupar posições de chefia, embora sem muita vivência, ou atividades diversas — ora num ora noutra setor — tendo em vista que a demanda é sempre maior que a procura. O Apêndice IV é um programa objetivo para Metodologia de pesquisa em biblioteconomia.

Sua leitura é útil ao planejador brasileiro, pois vários pontos de contacto entre a situação e mentalidade encontrada na África subsiste ainda em nosso país. Recomenda-se, especialmente, aos bibliotecários preocupados com a inclusão de tópicos sofisticados nos programas das escolas de biblioteconomia, que se esquecem de que o fundamental é estabelecer um núcleo de disciplinas básicas, que permitirá formar um bom profissional, sem especialização, que posteriormente ele viria ou não buscar na Universidade. HEG

WEIHS, J. R.; LEWIS, S.; MACDONALD, J. - *Nonbook materials: the organization of integrated collections*. Ottawa, Canadian Library Association, 1973. 107 p.

Dedicado às bibliotecas bem como aos centros que desejam possuir um catálogo integrado para livros e material não impresso (material especial). As regras formuladas baseiam-se nos preceitos determinados nas Partes 1 e 2 do Código Anglo-Ame-

## RESENHAS

ricano variando, apenas, quando o material a ser incluído exigir. Bastante ilustrado com modelos de fichas referentes aos vários tipos de material. Inclui glossário e Apêndices A e B sobre mapas (não integrado ao catálogo) e a ISBD (Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada). Bibliografia às páginas 101-104. LMAF

MÉLÈSE, Jacques — *A gestão pelos sistemas*. Tradução de Antônio Garcia de Miranda Netto. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1973. 260 p.

O conceito de sistema abre caminhos novos e promissores para a administração, não só no campo da empresa privada como para qualquer outra instituição. Na perspectiva habitual organização nada mais era que uma soma ou justaposição de mecanismos que seria necessário regular um a um. O organograma é o símbolo dessa concepção que poderemos chamar de "clássica" (ou melhor, de estática) e que durante anos serviu de modelo indiscutível à teoria administrativa. A concepção da empresa como um *sistema* (dinâmico) transforma essa visão estática em um processo complexo, conjunto de outros processos (os subsistemas) visando a um programa estruturado para a realização do *objetivo global*.

O livro de Jacques Mèlèse está dividido em três partes:

I. Na primeira o autor faz a análise crítica dos estudos de management, como atualmente são feitos; introduz desde logo a noção de *praxiologia* — termo derivado da *praxis* grega — e que significa o modo de conseguir uma gestão eficaz. Diz Mèlèse, e com razão, que a *tecnologia* avançou mais que a *praxiologia*. Em outras palavras, o homem possui instrumentos de ação formidáveis mas não raro falha nas grandes decisões. Nesta primeira parte Jacques Mèlèse nos mostra que uma empresa apresenta quatro níveis de sistemas, além do núcleo que constitui por assim dizer, sua base física. O nível fundamental (núcleo) é constituído pelos "meios" (produtos, recursos humanos, técnicas e financeiras) que deverão ser mobilizados para cumprir a finalidade da empresa. O primeiro nível, que poderíamos chamar de "lógico" (Mèlèse usa o termo "exploração"), é a mobilização imediata de todos esses fatores básicos: planejamento da oficina, distribuição dos representantes comerciais, fornecimentos de material, faturamento...; pode ser considerado o nível do contramestre. No segundo nível que Mèlèse chama de "gestão" fixam-se os objetivos realizáveis, examina-se sua compatibilidade com os meios e traçam-se as políticas imediatas da empresa. A expressão corrente "gestão" segundo Mèlèse engloba o núcleo e o nível lógico, mas é preciso distin-

guir: Poder-se-ia imaginar uma exploração sem gestão mas não haverá gestão que não se refira à exploração de um núcleo básico. O terceiro nível, a "evolução", é para o autor o "management" em sua acepção justa. Sua função é "regular" os níveis inferiores, dentro de uma política geral da empresa. São as previsões a longo prazo, o estudo de produtos novos, os planos de investimento, a pesquisa de novos mercados. Finalmente, o quarto nível, a "mutação" representa a interface de contacto entre a empresa e o ambiente; é a própria existência da empresa que está em jogo, em determinados momentos. Através da mudança se promoverá a organização contra as perturbações de fora: fusões, transformações e, em certos casos, até mesmo o encerramento de atividades são decisões desse quarto nível.

Para isso é preciso assegurar uma pilotagem eficiente dos sistemas. Mèlèse analisa a fundo o comportamento dos diversos especialistas nesta função essencial do management.

II. Na segunda parte Mèlèse nos expõe os princípios dos sistemas e a praxiologia da implantação e da direção de um sistema. Passa em revista as possibilidades de conhecimento e de ação, a avaliação do custo-eficiência e, finalmente, desenvolve o que chama de "lógica do estudo e da ação", fixando as bases da pesquisa praxiológica, os princípios de pilotagem, os esquemas de ação e a pilotagem de um estudo de sistema, isto é, o modo de conduzir o estudo às suas verdadeiras finalidades: a eficácia da ação.

III. Na terceira parte Mèlèse nos apresenta, em anexo, algumas noções essenciais à metodologia desenvolvida: *Elementos de cibernética*, incluindo noções fundamentais, controle e regulação e propriedades fundamentais dos sistemas cibernéticos. *Transformações e pilotagem*, incluindo as transformações nos sistemas, através do grau de indeterminação e as modalidades da pilotagem dos sistemas: programação, decisão, controle e regulação.

Uma bibliografia pequena mas escolhida completa o livro. O tradutor acrescentou, além de algumas notas esclarecedoras, um pequeno elenco de obras sobre "linguagem e informação" procurando citar principalmente os livros produzidos ou traduzidos no Brasil.

Jacques Mèlèse, que teve excelente formação matemática na École Polytechnique, nos apresenta com clareza cartesiana um assunto dos mais difíceis e controvertidos. É livro indispensável ao administrador que deseja sair da rotina e do conformismo. Por isso mesmo apresentará alguns aspectos polêmicos mas sempre tratados com espírito e — o que é mais raro — com notável rigor. MN